

Husch Josten



Hildegard "Husch" Josten nasceu em 1969 em Colônia. Estudou história e direito em sua cidade natal e em Paris, estagiou no jornal *Kölnische Rundschau* e trabalhou para a revista *Burda*, entre outros.

Trecho do artigo do Prof. Dr. Michael Braun, chefe do departamento de literatura da Fundação Konrad Adenauer, em *Die Politische Meinung*, edição de junho/2019

Wittgenstein no romance: verdade e liberdade na narrativa de Husch Josten, vencedora do prêmio literário da Fundação Konrad Adenauer 2019

"Por que cargas d'água Ludwig Wittgenstein foi parar num romance? Thomas Bernhard fez o mesmo em *O sobrinho de Wittgenstein* (1982) e, mais recentemente, David Markson em *A amante de Wittgenstein* (1988/2013). O filósofo é, obviamente, mais do que apenas uma figura que identifica e explica a ordem lógica de um mundo linguisticamente construído. Wittgenstein vem do "tempo dos magos" (Wolfram Eilenberger, 2018), que pré-formularam na década de 1920 o segredo do pensamento de uma modernidade assoberbada.

O mundo é determinado por "fatos", por aquilo "que é o caso": quase cem anos depois, é Husch Josten que formula isso em *Aqui são dragões*. A famosa citação de Wittgenstein em seu romance é uma chave, mas não para a filosofia. Serve para proporcionar uma compreensão política do nosso presente e lembra a enorme importância da leitura e da narrativa na era da informação, objeto da Declaração de Stavanger em janeiro de 2019, da E-Read (Evolução da *leitura na era da digitalização*), uma associação internacional interdisciplinar



APOIO



de 130 cientistas. Apoiada em Wittgenstein - que em 1929 disse na cara de seus orientadores em Cambridge em 1929 que eles jamais entenderiam a sua tese de doutorado de qualquer maneira - Husch Josten defende a liberdade e a verdade de contar histórias, sendo crítica o suficiente para enfrentar os desafios da nossa era como fundamentalismo e terrorismo.

Hildegard "Husch" Josten nasceu em 1969 em Colônia. Estudou história e direito em sua cidade natal e em Paris, estagiou no jornal *Kölnische Rundschau* e trabalhou para a revista *Burda*, entre outros. Em Colônia, Paris e Londres, escreveu para vários jornais e revistas. Ao mesmo tempo, estreou o seu romance *In Sachen Joseph [Por falar em Joseph]*, publicado pela editora da Universidade de Berlim (bup) em 2011 e indicado para o prêmio de literatura *aspekte*. Em 2012, patrocinada pelo editor e presidente da Associação do Comércio Livreiro da Alemanha, Gottfried Honnefelder, apresentou seu segundo romance, *Das Glück von Frau Pfeiffer [A felicidade da sra. Pfeiffer]*. Em 2013 segue o breve volume de contos *Fragen Sie nach Fritz [Pergunte por Fritz]*. Em setembro de 2014 publica o seu terceiro romance, *Der tadellose Herr Taft [O impecável Sr. Taft]*, também pela bup. Com seus romances *Hier sind Drachen [Aqui há dragões]*, (de março de 2017) e *Land Sehen [Avistar terra]* (segunda edição 2018), Husch Josten mudou-se para a editora Berlim Verlag, subsidiária da Piper Verlag.

Husch Josten, que ganhou sua primeira máquina de escrever aos cinco anos de idade, sempre enfatizou a sua paixão por escrever em entrevistas. De lá para cá, a repórter se tornou uma narradora que se questiona sobre o lugar da vida nas histórias e seu conteúdo diagnóstica da época, seguindo a linha do jornal literário de um Heinrich Heine, Theodor Fontane, Thomas Mann. São histórias de política e da mídia, de guerra e terror, de amor e religiosidade. "As histórias escolhem os autores, insistem em serem contadas", diz. Em uma entrevista a Laurie Durand, estudante de mestrado da *École Normale Supérieure de Lyon*, de 22 de junho de 2018, ela explica a sua relação com os diversos

gêneros: "O jornalismo tem a obrigação de se esforçar cuidadosamente em prol da objetividade e da verdade, sendo o mais objetivo possível, e tem o dever de iluminar um fato de todos os lados. Já o romance fictício pode fazer o que quiser; inventar, acrescentar, deduzir; ser inadequado, emocional, subjetivo, unilateral. Gosto bastante de combinar os gêneros de um modo confuso. Os fatos, na minha ficção, devem ser verdadeiros. O resto, não. "... (Fim da citação do artigo do Prof. Michael Braun)

Em 16 de junho de 2019, Husch Josten foi laureada com o prêmio de literatura da Fundação Konrad Adenauer na escola de música Schloss Belvedere de Weimar, Alemanha. O prêmio homenageia autores que dão sua palavra à liberdade. O júri fundamentou sua decisão com as seguintes palavras:

"A escritora Husch Josten lida com temas delicados dos nossos tempos, como terrorismo e fundamentalismo na Europa, medo da globalização e coragem da fé, consolidação ideológica e indiferença religiosa, liberdade da consciência e dignidade humana. Trata desses temas baseada em uma excelente pesquisa, mas nunca de forma didática, e sim lacônica e leve, de maneira cativante e humorística, ambientada em trajetórias de pessoas que nos fascinam. Assim, em seus romances mais recentes (*Hier sind Drachen* e *Land sehen*), lança o foco na conexão entre a liberdade enquanto 'sentido da política' (Hannah Arendt) e a liberdade enquanto profissão de fé individual. Suas obras reúnem o desejo de descobrimento com a necessidade de um testemunho moral. Husch Josten lembra da imensa importância da narrativa literária na era da informação e defende a exigência de verdade da poesia".

Ex-presidente do parlamento alemão (Bundestag) e atual presidente da Fundação Konrad Adenauer, o **Prof. Dr. Norbert Lammert**, acrescenta: "Os romances mais recentes de Husch Josten falam da busca da verdade na esfera religiosa e do amor à liberdade no campo político".

Tradução: Kristina Michahelles



© 2019, Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

Fundação Konrad Adenauer
Rua Guilhermina Guinle, 163
Botafogo CEP: 22270-060
Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Tel: (+55/21) 2220-5441
Fax: (+55/21) 2220-5448

www.kas.de/brasil

KAS.Brasil

KASBrasil

KASBrasil

